

O USO DO DISPOSITIVO EXCLUSOR DE TARTARUGAS MARINHAS (TED) NA PESCA ARTESANAL COM REDE DE ARRASTO DE CAMARÃO NA REGIÃO DE UBATUBA (SP, BRASIL)

Pereira, E.S.

Universidade do Grande ABC; CEP: 09080-511; Santo André, SP.

Recebido em: 10/11/14 Aceito em: 04/05/15 Publicado em: 30/06/15

RESUMO

O Dispositivo Exclutor de Tartarugas Marinhas (TED) é um equipamento que permite em até 97% do escape nas operações de pesca com arrasto, além da redução da fauna acompanhante e o aumento da produtividade e qualidade do camarão. Atualmente, há vários estudos voltados para a sustentabilidade, tecnologia de pesca, navegação, localização da espécie alvo, biologia, desenvolvimento de avaliação e gestão. No entanto, tais conhecimentos não evitaram que os recursos pesqueiros chegassem ao nível de sobreexploração ou colapsados. O sistema pesqueiro atual favorece a exploração dos recursos vivos com o petrecho arrasto de uma maneira desgovernada e mal administrada transformando esta arte em um contribuinte para um colapso irreversível diminuindo os recursos pesqueiros e a população das tartarugas marinhas que se encontram ameaçadas de extinção. As entrevistas com os pescadores artesanais da região de Ubatuba (SP) permitiu verificar a real eficiência do dispositivo e as dificuldades dos pescadores em utilizá-lo. Dentre os entrevistados, 50% dos pescadores afirmaram capturar tartarugas marinhas incidentalmente sendo estas mais comuns a partir dos 60 metros da costa. O interesse de evitar a captura das tartarugas marinhas e de todo o *by-catch* foi relatado pela maioria dos pescadores (81%), que têm a consciência que ao evitar a captura da fauna acompanhante, a produtividade do camarão se sobrepõe melhorando o rendimento e a qualidade do pescado, uma vez que o mesmo não é prensado por animais e objetos maiores. Entretanto, os outros benefícios que o TED proporciona são desconhecidos pelos entrevistados, e devido à ineficácia das instruções de uso, resulta a inserção inadequada do TED ou a não utilização do mesmo. Os pescadores artesanais e semi-industriais brasileiros têm dificuldades de se adequarem a legislação que obriga a utilização do dispositivo, pois, até a presente data, não se tem notícia da realização de cursos de capacitação e adequação sobre seu manuseio e manutenção, nem tão pouco a realização de testes que comprovem a eficiência do TED nas regiões de exploração pesqueira no Brasil. O ambiente marinho já não suporta mais a demanda extrativista de seus recursos, uma vez que medidas tecnológicas modernas vêm se estendendo com o passar dos anos para capturar o que já está em seu limite.

Palavra-chave: Captura incidental. Escape de quelônios. Pesca de arrasto de camarão.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se o excesso de capturas da espécie alvo e fauna acompanhante (não alvos) na pesca para comercialização, sendo estes descartados ao mar após a captura (denominado *bycatch*). A captura incidental de tartarugas marinhas com equipamentos de pesca é uma das maiores ameaças para a sobrevivência desta e de outras populações (PUPO et al., 2006).

Dentre os equipamentos de pesca, o de arrasto de camarão é o maior causador da mortalidade das tartarugas marinhas (PUPO et al., 2006). Estes animais se enroscam na rede e sem poder subir para respirar, acabam desmaiando e morrendo afogados; também podem sofrer mutilações.

O impacto negativo causado pela pesca excessiva não pode ser ignorado. Muitos métodos de exploração dos recursos marinhos estão ultrapassados em vista dos recursos tecnológicos disponíveis à modernização da produção pesqueira. Dentre deste contexto, o Dispositivo Exclutor de Tartarugas (TED) é um equipamento que foi desenvolvido

no final de 1980 com o objetivo de permitir o escape de tartarugas capturadas incidentalmente nas operações de pesca de arrasto, além da redução do bycatch (COLUCHI, 2006). Opera como se fosse uma "peneira" que permite a passagem do camarão e organismos pequenos para o fundo do sacador restringindo a passagem de outros animais maiores e excluindo materiais indesejáveis como lixo, vegetais e conchas (MITCHELL et al., 1995).

A portaria n. 5, de 19 de fevereiro de 1997 do IBAMA obriga a utilização do TED, porém, na prática, o que se observa é a dificuldade dos pescadores artesanais se adequarem a ela, por falta de cursos de capacitação sobre o manuseio e manutenção do dispositivo.

É imprescindível que sejam feitas pesquisas de levantamento sobre o funcionamento e o uso do dispositivo. Apenas diante destes dados será possível capacitar os pescadores. Há, ainda, necessidade da realização de testes com o TED em redes de arrasto para verificar sua real eficiência.

Sendo assim, dentro deste contexto, prevê-se a possibilidade de preservação com exploração sustentável dos recursos naturais.

2. OBJETIVOS

Investigar se o TED foi devidamente utilizado na região de Ubatuba, SP pela frota artesanal de arrasto de camarão, buscando a preservação das tartarugas marinhas, com exploração sustentável.

3. METODOLOGIA

Para a definição da área de estudo, foram realizadas visitas ao tapriche de pesca no Saco da Ribeira, no Cais do Alemão e na colônia de pescadores denominada Z10 em Ubatuba (SP) para averiguação da frota de embarcações.

Escolheu-se o trapiche de pesca no Saco da Ribeira para a realização do presente estudo, devido ser uma região com frota de embarcações artesanais de diversas modalidades, tais como emalhe, cerco flutuante, traineira, espinhel pelágico e o arrasto-duplo. As embarcações que arrastam camarão rosa possuem de 9 a 17 metros de comprimento, estando, portanto, dentro da obrigatoriedade de uso do TED (Portaria n.5, de 1997).

Após a visita para escolha da área, foram realizadas coletas de informações através de observações diárias (BAHIA, 2012) na frota pesqueira do Saco da Ribeira, entrevistas diretas e semi-estruturadas (BAHIA, 2012) com questões relacionadas à captura incidental das tartarugas marinhas; tamanho da embarcação; produtividade; problemática e instalação do TED nas redes de arrasto de camarão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das observações diretas, verificou-se uma grande quantidade de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas* pela extensão da costa das praias de Ubatuba, incluindo a região Saco da Ribeira, portanto subentende-se que há grande interação entre as tartarugas marinhas e as artes de pesca desta região, conforme descreve as pesquisas realizadas por Tamar (2006), Gallo (2006) e Gusmão (2010).

As entrevistas foram aplicadas com 16 pescadores de 16 diferentes embarcações, e as informações coletadas permitiram conhecer as necessidades e dificuldades dos pescadores artesanais e semi-industriais de Ubatuba em relação à instalação e utilização do TED em suas embarcações.

Dentre os entrevistados, 62% dos pescadores afirmaram que as tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) capturadas incidentalmente são as mais abundantes, resultados similares aos estudos de Steigleder et al. (2011) e Gallo (2006).

O interesse de evitar a captura das tartarugas marinhas e de todo o by-cath foi relatado pela maioria dos pescadores (81%), que têm a consciência que ao evitar a captura da fauna acompanhante, a produtividade do camarão se sobrepõe melhorando o rendimento e a qualidade do pescado, uma vez que o mesmo não é prensado por animais e objetos maiores, segundo pesquisas de Arauz (2007), Dumont e Ruas (2005). Todos os pescadores afirmam conhecer o TED ou já ter ouvido falar a respeito. Entretanto, a maioria não usa o dispositivo devido à ineficácia das instruções de uso, o que resulta a inserção inadequada do TED.

A legislação que obriga a utilização do TED no Brasil, bem como em outros países, se deu pela imposição dos Estados Unidos a partir de maio de 1996, restringido a importação de camarões de países que não aderirem ao uso do TED (ARAUZ, 2007). Porém, na prática, o que se observa é a dificuldade dos pescadores artesanais e semi-industriais brasileiros se adequarem a ela, pois, até a presente data, não se tem notícia da realização de cursos de capacitação e adequação sobre o manuseio e manutenção do referido dispositivo, nem tão pouco a realização de testes que comprovem a eficiência do TED nas regiões de exploração pesqueira no Brasil, embora conste na legislação que seriam realizados treinamentos e adequações, se necessários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUZ, R. Impacto de la pesca de camarón por arrastre sobre el ecosistema marino, y lo que usted hacer al respecto como consumidor. In: Congreso Nacional de Ciencias: Exploraciones fuera y dentro del aula: PETROMA. n.º IX. Cartago, Costa Rica, 24 y 25 ago. 2007.
- BAHIA, N.C.F. Efeitos das mudanças socioecológicas sobre a pesca artesanal e a captura incidental de tartarugas marinhas no bairro São Francisco (São Sebastião, São Paulo). 2012. 205p. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Estadual de Campinas. 2012.
- COLLUCHI, R. Caracterização da captura incidental de tartarugas marinhas pela pesca de espinhel pelágico no Nordeste do Brasil (Natal, Rio Grande do Norte). 2006. 58p. Dissertação (Mestrado em Bioecologia Aquática) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2006.
- DUMONT, L. F. C.; RUAS, V. Desenho conceitual de um sistema de exclusão de tartarugas marinhas (TED) para a frota camaroneira industrial que opera no Litoral do Rio Grande do Sul. In: Jornada de Conservação e Pesquisa de Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental. n.º II, p. 56-59. Praia do Cassino, Brasil, 14 e 15 nov. 2005.
- GALLO, B. M. G.; MACEDO, S.; GIFFONI, B. B.; BECKER, J. H.; BARATA, P. C. R. Sea turtle conservation in Ubatuba, southeastern Brazil a feeding area with incidental capture in coastal fisheries. *Chelonian Conservation and Biology*, v. 5, n. 1, p. 93-101, 2006. ISSN 1071-8443.
- PUPO, M.M.; SOTO, J.M.R.; HANAZAKI, N. Captura incidental de tartarugas marinhas na pesca artesanal da Ilha de Santa Catarina, SC. *Biotemas*, v.19, n.4, p.63-72, dezembro de 2006.
- STEIGLEDER, K.M. Percepção de pescadores artesanais sobre a interação da pesca com as tartarugas marinhas no litoral sul do Brasil. 2011. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas – bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. 2011.